

O GRUPO OLIVEIRA DOS BREJINHOS NO SETOR NORTE DA SERRA DO ESPINHAÇO, COM ÊNFASE AOS HORNFEISES DA FORMAÇÃO PAJEÚ, BAHIA

João Batista Arcanjo (1).

(1) CPRM.

Resumo: A área investigada faz parte do Projeto Barra-Oliveira dos Brejinhos, convênio CBPM-CPRM, a qual está situada na parte central do Estado da Bahia, no domínio da expressão fisiográfica serra do Espinhaço. O mapeamento geológico executado por esse projeto possibilitou cartografar melhor o Grupo Oliveira dos Brejinhos (GOB), principalmente as litofácies de hornfels da Formação Pajeú. O GOB (Schobbenhaus, 1993), composto por uma associação de rochas metassedimentares paleoproterozóicas, está intrudido por expressivo enxame de sills/diques básicos. Estruturado na direção noroeste e com camadas que mergulham para sudoeste, o GOB corresponde a aba leste do sinclínório oriental da serra do Espinhaço, onde apresenta da base para o topo as formações, Pajeú, Bom Retiro, Fazendinha, Serra da Vereda e Viramundo (Costa & Silva 1980).

A Formação Pajeú, unidade basal desse grupo, ocupa toda parte leste da serra do Espinhaço, foi fragmentada pelo intenso magmatismo básico, em segmentos descontínuos, irregulares, por vezes totalmente englobados pela intrusão básica. Tanto o contato inferior, com as rochas arqueanas do Complexo Paramirim, como o superior, com as litologias da Formação Bom Retiro, são feitos de forma discordante. Está representada por duas litofácies: uma basal, composta essencialmente por clásticos grossos e outra superior, constituída, principalmente, por clásticos finos e pelitos. A unidade basal, representada sobretudo por metaconglomerado polimítico, lenticular, repousa discordantemente sobre rochas do Complexo Paramirim e mostra-se suportado por clastos de quartzo, quartzito, granito, gnaiss, rocha básica e formação ferrífera. A litofácies superior está composta por metarcósio, metarcósio carbonático, metarcósio feldspático e metarritmito (Formação Ipuçaba, Danderfer & Dardenne, 2002), cujos litótipos estão, em sua grande maioria, transformados em *hornfels* pelo metamorfismo de contato com intrusões básicas. Esse metamorfismo termal gerou nessas rochas, não só recristalização e reorganização mineralógica, mas, também, a neoformação de epidoto e actinolita/tremolita, que associados a clorita, moscovita e biotita, indicam metamorfismo de baixo grau. As estruturas sedimentares originais estão bem preservadas, mesmo com o metamorfismo termal superimposto. Entre as estruturas sedimentares, destacam-se as marcas onduladas por ondas, estratificação plano-paralela, wave linsen e climbing ripples, que associadas às litologias descritas acima, sugerem ambiente de delta-lacustre. O interesse econômico por esses *hornfels* como pedra ornamental (Verde Bambu), está evidenciado pelo registro de sete frentes de lavras implantadas de Oliveira dos Brejinhos até Ipuçaba.

Palavras-chave: Estratigrafia; Metamorfismo; Sedimentologia.